

## **Tempos Estranhos**

A TV Universitária vive tempos estranhos. Ao mesmo tempo em que se fecham importantes TVs universitárias e públicas, outras abrem com os mesmos sonhos e entusiasmo dos pioneiros das três levas que caracterizaram nosso segmento (as primeiras emissoras abertas nos anos finais de 1960, quando da distribuição de outorgas nos meados dos anos 1980 e com a aplicação da lei do cabo, a partir de 1995).

A internet e suas webTVs; os novos, baratos e intuitivos softwares de produção e divulgação de produções audiovisuais; a implantação da TV Digital (que abre novos espaços no espectro da TV aberta, além do Canal da Cidadania); redes sociais como canais de extensão das emissoras. Tudo isso apontava que as TVs universitárias poderiam iniciar um novo ciclo de crescimento. De fato, emissoras foram abertas e reabertas na internet, outras aparecem na mescla, também transmitindo em sinais abertos de outras emissoras, mas também batalhando pelo seu próprio canal, e outras poucas conseguem a concessão.

Mas é também o tempo do fechamento de emissoras tradicionais e símbolos da TV Universitária brasileira: TV Unisinos e TV UCS – Caxias do Sul, ambas do Rio Grande do Sul, que foram até pouco tempo atrás exemplo de emissoras ideais, que congregavam em suas produções o que melhor havia de produção audiovisual agregado ao ensino, à pesquisa e a extensão. Devemos aos gaúchos das emissoras extintas um bocado de seu esteio, em especial a UCS onde ocorreu o primeiro Fórum Brasileiro de TVs Universitárias, marco que fez surgir, entre outros avanços, a RITU – Rede de Intercâmbio da Televisão Universitária e a ABTU – Associação Brasileira de Televisão Universitária.

Essa edição da Revista ABTU – TV Universitária + TV Pública é um retrato dessa situação bipolar. Convivemos com o fechamento arbitrário de uma das mais tradicionais TVs públicas do país, a TVE do mesmo Rio Grande do Sul, mas com um dos projetos mais inovadores e inspiradores, a Rede Prosa, também do mesmo estado e já descrita na edição anterior. Portanto, nas próximas páginas, se verá desde a indignação até a esperança retratada nos diversos projetos que tocamos ainda com muito empenho e aflição.

Continuamos acreditando no que escrevemos na edição anterior: há muito espaço para a TV Universitária. E temos que continuar na luta agora, não só de continuar expandindo, mas não perder o que já foi conquistado.

**Fernando José Garcia Moreira**

Presidente da ABTU